

Amem-se uns aos outros – Parte II

- Vamos a Mateus 22
- Mostrar dominós: há alguma peça mais especial que as demais? Não!
- Mostrar alvo com dardos: importa em qual parte do alvo eu lanço o dardo? Sim!
- Algumas pessoas tendem a ver as Escrituras como dominós: todas as peças são igualmente importantes
- No entanto, Jesus via as Escrituras de forma mais parecida com o alvo: para ele, havia algumas coisas que estavam bem no centro da vontade de Deus, enquanto outras, embora ainda fossem a vontade de Deus, eram mais periféricas
- **Mateus 22:36-40**
- Quando perguntaram a ele qual o mandamento mais importante, ele não titubeou: ame o seu Deus de todo seu coração, de toda a alma e de todo seu entendimento
- Ele poderia ter parado por aí, afinal de contas perguntaram a ele apenas qual era o maior mandamento
- Mas ele achou por bem explicar qual era o segundo: ame o seu próximo como a si mesmo
- Esse segundo não era o mais importante, porque nada pode substituir um amor sincero por Deus
- Mas é semelhante ao primeiro
- Jesus deixa claro que nosso amor às pessoas é intrinsecamente ligado a ele: obviamente, não conseguimos amar as pessoas como a nós mesmos se não amamos a Deus
- No entanto, também não há como amar a Deus sem amar ao próximo, sem se relacionar com o próximo
- Jesus ensina que desses dois mandamentos dependem **toda** a Lei e os profetas
- Ou seja, todos os outros mandamentos, todos os outros princípios, derivam desses dois mandamentos
- Amar a Deus e amar o próximo resume tudo o que Deus quer de nós
- Os discípulos entenderam isso
- **Atos 2:42**

- Quando três mil pessoas foram batizadas no dia do Pentecoste, eles precisavam aprender muitas coisas sobre a vida cristã
- Os apóstolos, aqueles doze que tinham seguido Jesus de forma mais próxima, estavam felizes em ensiná-los
- Qual era o espírito daqueles novos cristãos? Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão
- A palavra *comunhão* vem do grego *koinonia*, que significa envolvimento e participação
- A Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz que os discípulos se dedicavam ao amor cristão
- Outra tradução, em inglês, diz que eles compartilhavam juntos uma vida comum
- Essa última tradução é especialmente importante, porque a palavra *koinonia* vem da raiz *koinon*, que significa *comum* ou *em comum*
- As pessoas que se dedicam à comunhão bíblica compartilham de uma vida comum, não apenas de conexões casuais
- Não estamos falando sobre um grupo de teatro e nem mesmo de um clube de futebol
- Estamos falando de família – mas em vários sentidos, mais profundo ainda do que nossas famílias físicas
 - Porque compartilhamos dos mesmos valores e metas com as pessoas com quem passaremos a eternidade juntos
- Os apóstolos obedeceram o que Jesus lhes havia ensinado e ensinaram aos novos convertidos o compromisso que os cristãos deveriam ter uns com os outros
- Desde o primeiro dia, não havia dúvida de que viver uma vida em comum estava no centro da vontade de Deus
- **Vamos a Efésios 4**
- Ao longo do livro de Atos, vemos os discípulos de Jesus demonstrando esse amor uns para com os outros
- No entanto, é quando chegamos às cartas dos apóstolos que enxergamos com mais clareza como é central o ensinamento de amar uns aos outros
- **Efésios 4:1-3**

- Qual foi o chamado que os efésios e todos os cristãos receberam? Seguir a Cristo!
- Como podemos viver vidas dignas de Cristo? Sendo humildes uns com os outros, dóceis, pacientes uns com os outros, suportando uns aos outros com amor e conservando a união e a paz
- Na carta aos romanos, Paulo os encoraja a agirem de maneira digna dos cristãos, sendo hospitaleiro com uma irmã que estava viajando para aqueles lados
- Na carta aos filipenses, Paulo os encoraja a viver de maneira digna do evangelho, lutando pela união e sendo submissos uns para com os outros
- Em outras palavras, vivemos nossas vidas de maneira digna de Cristo se nos relacionamos uns como outros, se amamos uns aos outros
- Deus nos fez para relacionamentos, irmãos
- Se não estamos crescendo em intimidade e profundidade uns com os outros, nunca alcançaremos o alvo de Deus para nossas vidas
- **Vamos a João 13**
- No Novo testamento, existe uma expressão em grego chamada *alleton*, que significa um ao outro, mutuamente, e que é usada mais de 40 vezes
- Ela nos chama a fazer coisas uns pelos outros, como servir, encorajar, advertir, e também a abandonar certos comportamentos, como mentir ou se ressentir um contra o outro
- Nos evangelhos, ela é usada poucas vezes, mas um dos lugares mais importantes onde ela é usada é em João 13
- Esse capítulo descreve o que aconteceu na noite antes de Jesus ter sido traído
- Jesus era o que deveria estar sendo honrado, mas nenhum dos discípulos parece estar procurando por oportunidades para servi-lo
- Por isso ele mesmo pega uma toalha, enche uma bacia de água e começa a lavar os pés dos discípulos
- Será que os discípulos ficaram chocados com a atitude de Jesus?

- Provavelmente não... Ele não estava fazendo nada diferente do que havia feito nos últimos três anos que tinha passado com esses homens
- Ele lhes tinha ensinado a amarem e a se humilharem, e lhes tinha dado o exemplo de como fazê-lo
- **João 13:1**
- O tempo todo Jesus os amou, e isso continuou até o fim, mesmo quando suas lutas pessoais se intensificaram e quando a hora fatal chegou
- Como uma pessoa que é o líder vence o medo de ser vulnerável e parecer fraca?
- Como pode alguém mantêm uma mentalidade de servo durante toda sua vida?
- A resposta provavelmente está aqui no versículo 3
- **João 13:3**
- Jesus estava seguro da sua identidade: ele sabia quem ele era, que ele era filho de Deus, que voltaria a estar com Deus, e essa segurança lhe permitia se focalizar nas necessidades dos outros, porque sabia que Deus cuidaria das suas
- Em última instância, jamais conseguiremos amar os outros se não nos sentimos amados
- “Amem-se uns aos outros como eu os amei” pressupõe que experimentamos o amor de Jesus em nossas vidas
- E experimentar o amor que Jesus tem por nós é uma decisão que cada um de nós pode tomar, quando decidimos obedecer aos seus mandamentos
- **João 14:21**
- Jesus iguala a obediência aos seus mandamentos ao amor ao Pai, e promete que aquele que obedece a Jesus será amado por Deus
- Recentemente, tenho conversado com alguns irmãos sobre o lugar da obediência na vida cristã
- A princípio, estávamos concluindo que, apesar da obediência ser necessária, ela não é suficiente, como se algo mais precisasse acontecer mesmo depois de darmos os passos de cumprir o que Jesus pediu a nós

- No entanto, tenho que reconhecer que eu estava errado
- A obediência que Jesus pede a nós não é uma mera decisão de fazer coisas para Deus, mesmo que nosso coração não esteja com vontade ou 100% comprometido
- A única obediência de que Jesus fala é aquela que engloba todo nosso coração e mente
 - O maior mandamento é amar a Deus de todo coração, mente e alma
 - Só os puros de coração verão a Deus
 - Jesus disse que curaria as pessoas que ouvissem com os ouvidos e entendessem com o coração
 - Jesus repudia aqueles que os honram com os lábios, mas cujos corações estão longes dele
 - Não seremos perdoados por nosso Pai se não perdoarmos de coração o nosso irmão
- Em todos os lugares, Jesus quer obediência de coração a seus mandamentos
- O que acontece é que, muitas vezes, não queremos fazer o que é certo
- E achamos que, quando nos negamos para fazer algo para Deus, estamos obedecendo
- Isso não é 100% verdade
- Quando não queremos fazer o que é certo, é porque nosso coração está endurecido
- O caminho para amolecê-lo é nos negar e começar a fazer o que é certo
- No entanto, a obediência não está completa até que nosso coração mude, até que estejamos com vontade de fazer o que Deus deseja de nós
 - Não devemos vir ao culto porque “é certo” vir ao culto, mesmo quando nosso coração não quer estar aqui
 - Devemos vir ao culto mesmo quando não queremos, e confessar a dureza do nosso coração e lutar até que nosso coração queira estar aqui
 - Se permitirmos nosso coração ficar no estágio anterior, nossa obediência não está completa
 - Não devemos evangelizar apenas porque Deus quer, mas, ao fazê-lo, também estudar as Escrituras e perseverar até que sintamos a misericórdia que Jesus sentiu pelas pessoas

- Não devemos nos encontrar uns com os outros só porque a Bíblia ensina isso
- Devemos nos amar e orar para que sintamos profunda afeição uns pelos outros
- Não devemos só obedecer a Deus
- Devemos obedecer ao Criador, e lembrar também que ele é nosso Pastor, que cuida de nós, nosso amigo, que confia em nós, nosso Pai, que nos nutre, e nosso Noivo, que é apaixonado por nós
- Uma obediência mecânica ao Criador não é o tipo de obediência que é pedido de nós
- Obediência de coração ao amigo, pai e noivo é a única obediência aceita por Deus
- Aqui em João 14, a Bíblia ensina que, se obedecemos a Deus dessa forma, ele nos amará
- Não é que nossa obediência faz Deus nos amar: Deus já nos ama muito antes de o conhecermos
- O que essa escritura quer dizer é que, se obedecemos a Deus dessa maneira, entramos num relacionamento com ele e experimentamos o seu amor
- Ao responder ao que ele fez por nós, nos damos conta de quanto ele de fato nos amou
- E, quando nos sentimos amados, temos força para amar os outros
- Temos motivação para amar os outros
- Temos coragem para amar os outros
- Porque sabemos que Deus está cuidando de nós, à medida que nos esforçamos para cuidar dos outros
- Tantos pecados em nossos relacionamentos acontecem porque não sentimos essa segurança
 - Não sentimos como se Deus fosse nos vingar por todo mal cometido contra nós e por isso buscamos vingança com as próprias mãos, sendo indiferentes com nosso cônjuge ou até mesmo irritados
 - Não cremos que Deus cuidará do nosso futuro, por isso nos enfiamos no trabalho ou nos estudos, e negligenciamos as necessidades dos nossos irmãos, ao nosso redor
 - Não achamos que Deus está lutando por nossa felicidade emocional, e procuramos por alternativas não espirituais para encontrar um cônjuge, e negligenciamos as necessidades emocionais dos nossos irmãos solteiros, que poderíamos estar suprindo se não estivéssemos tão preocupados com as nossas próprias

- Essa semana eu recebi um artigo excelente de uma irmã querida, onde uma palestrante afirmava que quem fica encalhado é o casado que se casou mal e não o solteiro
- É verdade: quem casou mal precisa lidar com as consequências de suas ações pelo resto da vida, até que o outro morra, mas o solteiro é livre para amar as pessoas com abandono e suprir necessidades emocionais de outras pessoas
- Irmãos, Deus quer suprir suas necessidades emocionais: ele afirma às viúvas, em Isaías 54:5, que ele será o marido delas!
- Deus suprirá as suas necessidades emocionais também e, se for preciso, te dará um marido ou uma esposa para isso
- Muitos de nós somos órfãos: alguns perderam fisicamente o pai ou a mãe, enquanto muitos outros ainda os perderam emocionalmente, porque seus pais não estavam presentes em suas vidas como pais deveriam estar
- No entanto, não somos órfãos do nosso grande pai, porque ele diz a cada um de seus filhos, em Jeremias 31:20: “Você é o meu filho querido, o filho que eu mais amo. Sempre que digo o seu nome, penso em você com amor.”
- A segurança de saber quem somos e quem Deus é é essencial para que possamos amar, porque não podemos dar aos outros algo que não temos, não podemos fazer os outros se sentirem amados se nós mesmos não sentimos o amor de Deus
- Quando olhamos para essa passagem, vemos algo que chama atenção: amar alguém significa servi-lo, ou seja, fazer algo que vai ao encontro de suas necessidades
- Jesus estava indo embora, e sentiu a necessidade de ensinar, uma última vez, como os discípulos deviam viver servindo as pessoas
- **João 13:12-15**
- Amar não é pensamento abstrato; não é um sentimento nem uma inclinação benevolente

- Amar é uma ação e, nesse caso, exigiu tempo, bacia e toalha e joelhos dobrados num chão duro
- Nós temos amado nossos irmãos?
- Cuidado com como respondemos, porque amar quase sempre envolve tempo? Você tem dado do seu?
- Amar pode também exigir coisas variadas como paciência, perdão, uma viagem de carro ou de ônibus e fazer algo que você não gosta como, no meu caso, assistir a uma partida de futebol
- Pode exigir uma ligação do orelhão ou os minutos do seu celular ou dar algo de que gostamos muito, como um livro, um CD ou uma camiseta
- Amar envolve se comunicar, retornar ligações não atendidas, querer falar com as pessoas...
- Nós temos amado nossos irmãos? Existem ações? Esse amor é demonstrado?
- Numa sala cheia de homens com fome e certamente confusos com tudo que estava acontecendo, Jesus percebeu o que eles precisavam
- Jesus ouvia as pessoas e era antenado com suas necessidades, o que me faz lembrar que um dia, no aeroporto...

O pessoal estava na sala de espera aguardando a chamada para embarcar. Nisso aparece o copiloto, todo uniformizado, de óculos escuros e de bengala, tateando pelo caminho. A atendente da companhia o encaminha até o avião e assim que volta, explica que, apesar dele ser cego, é o melhor copiloto da companhia. Alguns minutos depois, chega outro funcionário também uniformizado, de óculos escuros, de bengala branca e amparado por duas aeromoças. A atendente mais uma vez informa que, apesar dele ser cego, é o melhor piloto da empresa e, tanto ele quanto o copiloto, fazem a melhor dupla da companhia. Todos os passageiros embarcam no avião preocupados com os pilotos. O comandante avisa que o avião vai levantar voo e começa a correr pela pista, cada vez com mais velocidade. Todos os passageiros se olham, suando, com muito medo da situação. O avião vai aumentando a velocidade e nada de levantar voo. A pista está quase acabando e nada do avião sair do chão. Todos começam a ficar cada vez mais preocupados. O avião correndo e a pista acabando. O desespero toma conta de todo mundo. Começa uma gritaria histérica no avião. Nesse exato momento o avião decola, ganhando o céu e subindo suavemente. O piloto vira para o copiloto e diz: “Se algum dia o pessoal não gritar, a gente tá perdido!”

- Como é importante ouvir as pessoas e prestar atenção em suas necessidades, se vamos amá-las!

- Alguém disse uma frase interessante um dia: “não gostamos daqueles que só falam dos outros, pois são fofoqueiros; tampouco gostamos daqueles que só falam de si mesmos, pois são convencidos; mas amamos aqueles que só falam de nós, pois nos amam”
- A Irani comentou comigo essa semana que a Ana Cristina era uma irmã que a animava muito, porque ela não fica só falando de como ela está, mas se interessa genuinamente pelos irmãos
- Da mesma forma como havia dois mandamentos dos quais toda a Lei e os profetas dependiam, podemos dizer que tudo o que iremos aprender sobre relacionamentos nas próximas semanas depende desse mandamento, de que amemos uns aos outros
- Abraão Lincoln, o presidente dos Estados Unidos na época da guerra civil, uma vez disse: “Faço o melhor da minha capacidade – e pretendo fazê-lo até o fim”
- Irmãos, vamos sonhar em ser um grupo de irmãos que, motivados pelo sacrifício de Jesus, seguros em seu amor, lutam para dar o melhor de si para amar, e que, como Jesus, perseveram para amar até o fim